

AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL PÓS-COVID-19 EM MUNICÍPIOS DO NORTE GAÚCHO E OESTE CATARINENSE

DIEGO VINÍCIUS REIS LAUXEN^{1,2}, VANESSA RITIELI SCHOSSLER^{2,3}, GUSTAVO OLSZANSKI ACRANI^{2,3}, RENATA DOS SANTOS RABELLO^{2,3}, SHANA GINAR DA SILVA^{2,4}

1 Introdução

Atualmente, têm-se o conhecimento de sete tipos de Coronavírus Humanos: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV, MERS-COV e SARS-COV-2. Esse último foi o responsável pela pandemia da COVID-19, iniciada em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. O SARS-CoV-2 causa sintomas comuns como febre, tosse seca e dor de garganta que podem evoluir para a Síndrome Respiratória Aguda Grave (YESUDHAS *et al.*, 2020). Além das implicações físicas já bem fundamentadas da doença, têm-se revelado também manifestações psicológicas e de saúde mental nos indivíduos acometidos pelo vírus, principalmente no início da pandemia, frente às incertezas sobre o tratamento da enfermidade e à mudança radical de estilo de vida, de forma a promover aumento dos índices de depressão, estresse e ansiedade (ANDRADE *et al.*, 2021).

Segundo meta-análise que incluiu 62.382 chineses, as consequências de saúde mental mais prevalentes foram, respectivamente, estresse (48,1%), depressão (26,9%) e ansiedade (21,8%), o que demonstra altos níveis de problemas mentais na população no curso da pandemia (BAREEQA *et al.*, 2020). Contudo, estudos mais recentes têm demonstrado prevalência ainda maior de transtornos mentais em pacientes acometidos pela COVID-19, mesmo após longos períodos do acometimento da doença (DENG *et al.*, 2021).

Frente ao exposto, as evidências indicam um grave cenário de saúde pública que se agravou com a pandemia por suas implicações psicológicas na população geral e sobretudo, nos indivíduos acometidos pelas formas mais graves da doença. Logo, é importante que mais estudos que avaliem a saúde mental no contexto da COVID-19 sejam realizados para melhor

1 Graduando em Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, bolsista de Iniciação Científica da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). diego.lauxen@estudante.uffs.edu.br

2 Grupo de Pesquisa: Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção à saúde.

3 Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas, Universidade Federal da Fronteira Sul (PPGCB/UFFS).

4 Doutora em Epidemiologia. Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo, RS. Orientadora.

esclarecer os desafios vivenciados no presente, tanto a nível individual quanto do sistema de saúde como um todo.

2 Objetivos

Avaliar a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) e a relação com características sociodemográficas e clínicas, em até 12 meses após a alta hospitalar em indivíduos que foram internados em decorrência da COVID-19.

3 Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como quantitativo, observacional, do tipo transversal, de caráter descritivo e analítico institucionalizado na Universidade Federal da Fronteira Sul e realizado no período de setembro de 2022 a agosto de 2023 em Passo Fundo, Rio Grande do Sul. A população-alvo foram os casos notificados e confirmados ao Sistema de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe), com Internação Hospitalar (IH) em decorrência da COVID-19. Foram considerados elegíveis indivíduos com 18 anos ou mais, de ambos os sexos, residentes na área urbana de Passo Fundo e com diagnóstico confirmado para COVID-19 entre 01/09/2021 e 01/09/2022. A amostragem foi selecionada a partir de consulta ao banco de dados gerado por meio das fichas de registro individual (casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave Hospitalizado – SRAG-Hospitalizado) obtido junto à Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde do município. A aplicação do questionário foi realizada no domicílio dos participantes, após contato telefônico e aceite para participação.

O principal desfecho avaliado nesse estudo foi a saúde mental investigada pelo instrumento *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ) – 20, que contempla 20 questões sobre sintomas psíquicos e somáticos. O questionário SRQ-20 tem respostas do tipo sim/não, respondido pelo participante, resultando num escore, que ao final é obtido por meio de somatório. As respostas afirmativas pontuam 1 e os resultados variam de 0 (nenhuma probabilidade) a 20 (extrema probabilidade) para a presença de transtornos mentais comuns. O ponto de corte utilizado neste estudo para ambos os sexos foi 7/8, considerado igual ou acima de 8 como caso suspeito de TMC (GORENSTEIN *et al.*, 2016).

Os dados foram gerados e processados no aplicativo *Research Electronic Data Capture* (REDCap) e transferidos para o programa PSPP, de distribuição livre, no qual foram

realizadas as análises estatísticas. A análise consistiu em distribuição absoluta (n) e relativa (%) das frequências das variáveis sociodemográficas, comportamentais e clínicas. No componente analítico, foi realizado o teste do qui-quadrado para análise da distribuição do desfecho (TMC), segundo variáveis independentes, sendo considerados significativos valores de $p < 0,05$.

Este trabalho é um recorte do projeto “Análise da situação de saúde pós-covid-19 no sul do Brasil”, que objetiva avaliar as consequências físicas, mentais e o perfil clínico e epidemiológico de pacientes até 12 meses após a alta hospitalar pela COVID-19, aprovado em 07/06/2022 pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da UFFS - parecer nº 5.453.565.

4 Resultados e Discussão

No período de análise, para o desfecho de interesse nesse estudo, foram analisadas as informações de 149 indivíduos, os quais 50,3% são do sexo feminino, mais da metade possuía idade igual ou superior a 65 anos, 73,8% auto reportaram cor da pele branca, 60,4% eram casados ou viviam com o companheiro. Ainda, 53,7% nunca estudaram ou estudaram até o ensino fundamental, 55,7% eram pertencentes às classes econômicas C, D ou E, 69,1% apresentaram excesso de peso e 74,5% não exerciam atividade ocupacional remunerada. Com relação às características clínicas, 58,4% relataram nunca ter fumado, 80,5% contraíram COVID apenas uma vez, 78,5 % não foram internados em UTI, 85,2 % estavam vacinados antes da internação, 66,4 % não apresentavam problema de saúde mental prévia e 91,3% não receberam acompanhamento psicológico após a COVID-19, conforme a Tabela 1.

A prevalência de TMC encontrada neste estudo foi de 37,6% (IC 95%, 30,1-45,5), valor inferior em comparação à meta-análise que compreendeu população de diversos países, e demonstrou prevalência de ansiedade e depressão em indivíduos acometidos pela COVID-19 de 47% e 45%, respectivamente (DENG *et al.*, 2021).

Dos indivíduos que possuem diagnóstico de doença mental prévia, 62% demonstraram indicativo de TMC em comparação a 25,3% dos participantes que não possuem diagnóstico mental anterior ($p < 0,001$), fato que coincide com estudo realizado na Itália, o qual demonstrou maior prevalência de depressão e ansiedade em pacientes internados por COVID-19 com diagnóstico psiquiátrico anterior positivo (MAZZA *et al.*, 2020). Nesse mesmo

sentido, foi identificada maior prevalência de TMC pós-COVID-19 em indivíduos casados ou que vivem com o companheiro ($p=0,033$) de 44,4% em comparação a 27,1% com indicativo de TMC na situação conjugal de solteiro, divorciado, viúvo ou sem companheiro.

Tabela 1. Características sociodemográficas, clínicas e de saúde de indivíduos pós-internação hospitalar em decorrência da Covid-19, de acordo com o indicativo de transtorno mental comum (SRQ-20). Passo Fundo, RS. (n=149)

	Amostra geral n (%)	Indicativo de transtorno				P
		Não		Sim		
	n	%	n	%		
Sexo					0,197	
Masculino	74(49,7)	50	67,6%	24	32,4%	
Feminino	75(50,3)	43	57,3%	32	42,7%	
Grupo etário					0,815	
<65 anos	70(47,0)	43	61,4%	27	38,6%	
≥65 anos	79(53,0)	50	63,3%	29	36,7%	
Cor da Pele					0,198	
Branca	110(73,8)	72	65,5%	38	34,5%	
Preta/parda	39(26,2)	21	53,8%	18	46,2%	
Situação conjugal					0,033	
Casado/vive com companheiro(a)	90(60,4)	50	55,6%	40	44,4%	
Solteiro/divorciado/viúvo/sem companheiro	59(39,6)	43	72,9%	16	27,1%	
Escolaridade					0,752	
Nunca estudou/fundamental	80(53,7)	49	61,3%	31	38,8%	
Ensino médio/superior	69(46,3)	44	63,8%	25	36,2%	
Classificação socioeconômica					0,947	
A-B	66(44,3)	41	62,1%	25	37,9%	
C- D-E	83(55,7)	52	62,7%	31	37,3%	
IMC					0,024	
Normal	31(20,8)	13	41,9%	18	58,1%	
Abaixo do peso	15(10,1)	9	60,0%	6	40,0%	
Excesso de peso	103(69,1)	71	68,9%	32	31,1%	
Atividade remunerada					0,005	
Não	111(74,5)	62	55,9%	49	44,1%	
Sim	38(25,5)	31	81,6%	7	18,4%	
Tabagismo					0,204	
Não	87(58,4)	58	66,7%	29	33,3%	
Sim/Ex-fumante	62(41,6)	35	56,5%	27	43,5%	
Frequência COVID-19					0,080	
1	120(80,5)	79	65,8%	41	34,2%	
2 ou mais vezes	29(19,5)	14	48,3%	15	51,7%	
UTI					0,102	
Não	117(78,5)	77	65,8%	40	34,2%	
Sim	32(21,5)	16	50,0%	16	50,0%	
Vacinou antes da internação					0,119	
Não	22(14,8)	17	77,3%	5	22,7%	
Sim	127(85,2)	76	59,8%	51	40,2%	
Problemas saúde mental					<0,001	
Não	99(66,4)	74	74,7%	25	25,3%	
Sim	50(33,6)	19	38,0%	31	62,0%	
Acompanhamento psicológico					0,062	
Não	136(91,3)	88	64,7%	48	35,3%	
Sim	13(8,7)	5	38,5%	8	61,5%	

Legenda: Índice de massa corporal – IMC; Teste Qui-quadrado.

Com relação ao índice de massa corporal (IMC), 58,1% dos indivíduos da faixa “normal” apresentaram indicativo de TMC, prevalência maior se comparada às demais faixas, fato concordante com estudo anterior no qual revelou maior prejuízo emocional em indivíduos com IMC normal (CARVALHO *et al.*, 2021). No que se tange à atividade

ocupacional, identificou-se maior proporção de TMC em indivíduos sem atividade ocupacional remunerada (44,1%) em comparação aos indivíduos com atividade remunerada (18,4%) ($p=0,005$), também em concordância com estudo de Carvalho (2021) que demonstrou maior prevalência de transtornos psicológicos e de saúde mental em aposentados e estudantes.

5 Conclusão

A aplicação do SRQ 20 em pacientes pós-COVID-19 indicou que mais de 1/3 dos indivíduos internados pela doença apresentaram indicativo de transtorno mental comum. Revelou-se maior prevalência de TMC em indivíduos que não exerciam atividade ocupacional remunerada, com IMC normal, que estavam casados ou vivendo com companheiro e que possuíam diagnóstico psiquiátrico anterior a COVID-19. Tais achados apontam grupos de risco e sugerem alta vulnerabilidade psicológica de pacientes acometidos pela COVID-19, principalmente, em suas formas graves.

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, Bruno Silva et al. Long-COVID and Post-COVID Health Complications: An Up-to-Date Review on Clinical Conditions and Their Possible Molecular Mechanisms. **Viruses**, [S. l.], 18 abr. 2021.
- BAREEQA, Syeda Beenish et al. Prevalence of depression, anxiety and stress in China during COVID-19 pandemic: A systematic review with meta-analysis. **The International Journal of Psychiatry in Medicine**, [S. l.], 27 nov. 2020.
- CARVALHO, Mylla Crisley Trindade et al. The impact on quality of life on individuals after Covid-19: What has changed?. **Research, Society and Development**, [S. l.], 1 nov. 2021.
- DENG, Jiawen et al. The prevalence of depression, anxiety, and sleep disturbances in COVID-19 patients: a meta-analysis. **Ann N Y Acad Sci.**, [S. l.], p. 90-111, fev. 2021.
- GORENSTEIN, Clarice et al. Instrumentos de avaliação em saúde mental. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S. l.], 23 jun. 2016.
- MAZZA, Mario Gennaro et al. Anxiety and depression in COVID-19 survivors: Role of inflammatory and clinical predictors. **Brain, Behavior and Immunity**, p. 594-600, out. 2020.
- YESUDHAS, Dhanusha et al. COVID-19 outbreak: history, mechanism, transmission, structural studies and therapeutics. **Springer Nature**, [S. l.], p. 199-213, 4 set. 2020.

Palavras-chave: Saúde mental; COVID-19; Transtornos mentais comuns

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2022-0386

Financiamento: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)